



UBUNTU “EU SOU PORQUE NÓS SOMOS”: VENHAM PARA A RODA DO AFETO, CRIANÇAS

SILVA, Sheyla Maria Rodrigues da¹
PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima²

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência proporcionada para crianças de uma Instituição de Educação Infantil no município de Messias/Alagoas por meio do projeto *Ubuntu “eu sou porque nós somos: Vem para a roda do afeto”*. Assim, o projeto foi submetido ao Edital de 2024 da Política Nacional Aldir Blanc de fomento à cultura no município de Messias/Alagoas. O projeto objetivou fomentar à cultura para as crianças de faixa etária entre 2 a 5 anos por meio do contar história afrocentrada. Desse modo, quando pensamos em literatura infantil, buscamos compreender toda a complexidade existente e entender as questões que estão voltadas para a diversidade e pluralidade nas obras literárias disponibilizadas para as crianças nas Instituições de Educação Infantil. Partindo deste aspecto, as obras selecionadas para o projeto visaram abordar as potencialidades das crianças negras, permitindo o contato com a cultura afro-brasileira por meio do contar, do recontar, do ouvir e do brincar.

Palavras-chave: Literatura Infantil Negra. Educação para Relações Étnico-raciais. Educação Infantil.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

O projeto Ubuntu “eu sou porque nós somos”: Vem para a roda do afeto surgiu em novembro de 2024 a partir da disponibilização do Edital de 2024 da Política Nacional Aldir Blanc de fomento à cultura no município de Messias/Alagoas, o qual visou fomentar à cultura para as crianças de faixa etária entre 2 a 5 anos por meio do contar história afrocentrada, abordando os aspectos voltados para a identificação racial, pertencimento e as potencialidades das crianças negras. O projeto foi desenvolvido em uma Instituição de Educação Infantil (IEI) do município de Messias/Alagoas.

A experiência que será descrita nesse relato contempla a história: O reino perdido de Odara escrito por Danielle Ferreira, mas destacamos que foram disponibilizadas diversas obras literárias afrocentrada.

As obras eram disponibilizadas de diversas maneiras, em cestas, em varais, nos tapetes, todas sob o campo de visão das crianças, para que elas pudessem manusear livremente. Com isto, entendemos a importância de os recursos educativos estarem ao alcance das crianças. Nesse momento, outros recursos permaneciam expostos, dentre eles o espelho, ressaltando-se que diversas vezes foi possível identificar as crianças se olhando, solicitando que seus pares também se olhassem e se aproximavam das professoras

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: sheylarodrigues63@gmail.com

² Professora Doutora na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: ana.palmeira@arapiraca.ufal.br – Orientadora do trabalho.



apresentando-as o recurso.

Desse modo,

A educação da criança pequena em uma instituição educativa coletiva remete a considerar a perspectiva da complementaridade, pois promover um atendimento adequado envolve a articulação da educação com outras estâncias, saúde, cultura, esporte, lazer, promoção social etc. capazes de auxiliar na garantia dos direitos das crianças no que se refere à proteção, provisão e participação. (Amaral, 2018, p.25).

É visando essa perspectiva que o projeto Ubuntu “eu sou porque nós somos” foi desenvolvido e vivenciado com as crianças, na garantia dos direitos, na efetivação de uma Educação Antirracista, pois a Literatura Infantil Negra visa abordar as potencialidades, os aspectos voltados para a representatividade e uma nova maneira de ser e estar no mundo, de resistência e de combate ao racismo, o contato com a Literatura Infantil Negra possibilita que as crianças percebam o mundo, aprendam sobre sua história e se conectem com a cultura afro-brasileira.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Objetivo Geral: Fomentar o contato com a cultura por meio do contar histórias afrocentrada.

Objetivos específicos:

- Abordar as potencialidades das crianças negras.
- Proporcionar o contato com a Literatura Infantil Negra.
- Disponibilizar recursos educativos que contribuam para uma Educação Antirracista.

TEM PARA A RODA DO AFETO, ENCONTRAR O “REINO PERDIDO DE ODARA” QUE ESTÁ DENTRO DE VOCÊ

É visando esse resgate das potencialidades, da ancestralidade e do encantamento que esse projeto surgiu representando um convite para que, juntos com as crianças negras e não negras, possamos *experenciar* as riquezas da cultura afro-brasileira por meio da *Literatura Infantil Negra*.

Vivenciando assim, no contar história a filosofia do Ubuntu: “eu sou porque nós somos”, na partilha, no folhear dos livros, e no brincar com bonecos e bonecas pretos/as, as crianças possam experimentar a coletividade. “Pois os conhecimentos emanados do ubuntu são circulares, coletivistas e inclusivos” (Santana, 2023, p. 70).





Dessa maneira, a experiência que será descrita foi desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos. A história que nos encantou nesse dia foi: *O Reino perdido de Odara* escrito por Danielle Ferreira (2019), as crianças receberam o convite para encontrar o Reino perdido de Odara. No movimenta-se até a praça, ambiente esse, que se encontrava ornamentado, esperando por cada criança.

Assim, a musicalidade também fez parte desse momento rico em cultura, o espaço foi ornamentado e pensado para promover uma experiência estética, íntima e coletiva. O dia iniciou belo com o sol raiando, embaixo da árvore disponibilizamos os recursos educativos.

Os livros estavam organizados da seguinte maneira: *Primeiro*: Os colocamos dentro de uma cesta e ao lado os dedoches de personagens pretos e uma caixa teatral de papelão. *Segundo*: Um varal de livros pendurados na árvore, suas folhas, folheavam-se no balançar das folhas da árvore. Um varal no campo de visão das crianças e um outro mais acima. *Terceiro*: Em uma mochila encontrava-se o livro: *O Reino perdido de Odara* e uma boneca que foi feita inspirada na personagem da história, contendo três turbantes pequenos.

Na organização dos recursos educativos disponibilizamos: bonecas pretas e bonecos pretos, instrumentos musicais, espelho, e acessórios para as bonecas e bonecos. Lápis de cor para tonalidades de cores de pele e folhas A4 que foram explorados livremente. A experiência da roda do afeto inicia com as crianças explorando os recursos livremente. Como mencionado acima o convite iniciou na sala de referência. Assim, as crianças chegaram iluminando ainda mais o ambiente, algumas tímidas começaram a folhear os livros, outras rapidamente brincavam com as bonecas e bonecos. A musicalidade ali presente se interligava com as expressões das crianças e diálogos entre elas. A música inicial foi: *Olélé Moliba Makasi*. A sonoridade musical permite o contato com a ancestralidade, o ritmo das canções movia o brincar das crianças.

As professoras estavam presentes, mas tínhamos enfatizado para elas que esse momento deveria ser vivenciado da maneira que as crianças se sentissem confortáveis em participar. Assim, uma criança passou grande parte do momento de exploração observando as demais e olhando para a nós, aproximei-me, sentei-me ao lado e ela iniciou um movimento com suas mãos, pegou a boneca Mirabel do Filme Encanto e falou: “É você?” Eu estava com uma roupa que representava a personagem Mirabel utilizada em um projeto de contação história anterior. Sorri, e ela permaneceu tocando a boneca carinhosamente e





em seguida com um gesto carinhoso tocou em meus cabelos e sorrindo me olhava afetuosamente, uma criança com poucas palavras, mas expressando-se com seus gestos e olhares.

Proporcionar essas experiências enriquece e acalenta a alma, visualizar as crianças interagindo, socializando e se identificando nos permite inferir que os resultados estavam ali presentes, eles eram simples, delicados e para percebê-los o olhar permaneceu atento. A roda do afeto é isto, é o encantamento presente no olhar, no falar, no abraçar, no ouvir que faz parte da infância.

No momento de contarmos a história, iniciamos com o baixar o volume do som, dialogar com as crianças para organizarmos os recursos pedagógicos e nos sentamos uma ao lado da outra. Assim, algumas crianças se aproximavam, outras permaneciam com as bonecas e bonecos. Aos poucos a curiosidade das crianças era despertada entre risos, olhares, toques. A bolsa literária passava de mão em mão, o aspecto da surpresa é instigado, as crianças começavam a tentar descobrir, uma abre a bolsa e retira o livro, nos entregando, outras pedem para pegar a bolsa e a história se conectou com as crianças.

As perguntas, o movimento para ver mais de perto o livro, o querer estar ao lado para carinhosamente tocar em meus cabelos, e assim, chegando o momento de apresentar a Odara a empolgação, os gritos de felicidades e os olhares de incômodos de outras crianças devido ao barulho, as interferências das professoras solicitando o silêncio.

A história vai terminando e as crianças perguntavam: “posso brincar com Odara?”, “o que é cultura?”, falavam sobre suas preferências alimentares, falavam que queriam brincar, então nessa vivência perguntamos se elas queriam cantar e dançar conosco a música da Odara, elas verbalizam que sim e ali em círculo, no movimento do corpo, elas dançaram, verbalizam que não conheciam a música. Uma criança que passou grande parte da experiência sentada ao meu lado, estava dançando e tocando em seu cabelo.

Portanto, inferimos sobre a importância de promover o contato com elementos que evidenciem o belo existente em cada criança, em cada traço físico. Assim, essa criança obteve essa compreensão por meio dessa experiência, e deve-se ressaltar que minha presença com meus cabelos cacheados e soltos favoreceu no aspecto da identificação, visto que as professoras que estavam presentes todas tinha seus cabelos lisos (sejam naturais ou com procedimentos). Assim, como afirma Dias (2019) “sabemos da importância de se ter





espelhos, para os quais se possa olhar e ver refletida uma imagem positiva, poderosa” e foi esse movimento que as crianças fizeram.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse caminhar pedagógico salientamos que se faz necessário que desde a Educação Infantil as crianças obtenham o contato com a Literatura Infantil Negra, pois é no contar história, no ouvir e no falar que elas compreendem e percebem no mundo.

Para tanto, Amaral (2018, p.18) enfatiza que “trabalhar com este intuito, de implementação de ações antirracistas nas instituições educativas, pode ser uma importante contribuição para o estabelecimento de relações mais igualitárias entre negros e brancos”. Nesse contexto, inferimos que é primordial a efetivação da Lei 10.634/03 na Educação Infantil e ela se consolida com a Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER).

É no contato com as histórias, na musicalização, nas brincadeiras que se deve abranger a cultura afro-brasileira na Educação Infantil, é trazendo o cotidiano das crianças, seus pares, seus familiares, é expondo seus retratos, seus corpos, potencializando cada criança, respeitando a pluralidade existente e incluindo a todos, trazendo para a centralidade do ato pedagógico cada criança.

Assim, a história trabalhada inicia abordando os traços físicos de Odara, que nos fez recordar o momento que a criança estava carinhosamente tocando em meus cabelos, pois a autora enfatizava sobre os “cabelos crespos pretos” (Ferreira, 2019, p.4) e em seguida sobre o cuidar do cabelo que a mãe carinhosamente demonstrava ao “trançar com fitas coloridas” (Ferreira, 2019, p.19) o cabelo de Odara.

De acordo com Silva (2024, p.38, grifos nossos),

A literatura infantil se desenvolve a partir de representações sociais e identitárias e apresenta visões de mundo, cultura e práticas sociais. O texto literário infantil produzido por adultos costuma compreender o leitor, **a criança, como receptor passivo**, devido a sua reduzida experiência de vida e de repertório literário.

Na experiência do projeto Ubuntu “eu sou porque nós somos” a criança é entendida com receptor participativo, pois ela escutar, recontar, vivenciar, verbalizar com sua linguagem própria, expressa-se por meio das visões de mundo ali presente, da cultura que lhe atravessa. É uma experiência afetiva.





A própria história abordava um mundo infantil regado de cuidado e amor. E ao ouvir aspecto do seu cotidiano elas verbalizavam, interagiam. O brincar está presente na história, as crianças ao ouvirem sobre as brincadeiras e verem nas ilustrações representações de suas brincadeiras, apontavam, relatavam, e interagiam a cada folhear uma descoberta “olha o gato”, e diziam “eu tenho um gato”, e outra falava “eu tenho um cachorro igual a Odara”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No encantamento do mundo literário é possível viajar e conhecer diversas culturas, é o que o Reino perdido de Odara fez conosco, assim, como enfatiza Dias (2019) Odara é um sopro de esperança. Perceber esse sopro no folhear dos livros, nas expressões das crianças, nos possibilita enfatizar que os resultados foram muito mais que alcançados, as crianças com sua linguagem própria nos apresentaram a potencialidade que está em cada folha desse livro.

Na poética do contar histórias as crianças foram se identificando e, com isto, o *Reino perdido de Odara* [...]lhes apresentam outros modos de ser e estar no mundo como crianças negras. (Dias, 2019).

Enfatizamos que para nós pesquisadoras, educadoras da Educação Infantil desenvolver esse projeto possibilitou um olhar e uma escuta atenta, pois no movimento, nas expressões fomos tocadas e transformadas, eis que enquanto mulher negra, a minha criança interior ao vivenciar esses momentos se sentiu pertencente e acolhida.

Esse é o intuito da Literatura Infantil Negra promover o pertencimento, o encontro ancestral e de identificação étnico-racial das crianças e dos adultos que se permitem vivenciar essa experiência de contar e ouvir histórias afrocentradas, afro-brasileira. Assim, como Ferreira (2019, p.44) nos dedica sua obra: “ao infantil de cada pessoa negra que teve sua subjetividade marcada pelo preconceito racial e falta de representatividade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil promove para as crianças o seu desenvolvimento integral, e nesse aspecto, ao abordar o protagonismo das crianças no ato pedagógico, na ação educativa enfatizamos a relevância de ponderar o protagonismo das crianças negras, no





elogiar, no cuidar, nas apresentações, no cotidiano educativo, favorecendo para essas crianças uma vivência afetiva com seus pares de respeito mútuo e de acolhimento.

O contar história, o sentar-se em círculo, a vivência da filosofia Ubuntu permite que as crianças se conectem, mergulhem-se nas histórias e por meio da coletividade se percebam, sintam-se pertencentes ao ambiente educativo.

Na dinâmica educativa elas aprendem a respeitar a cada um de seus pares independente de raça, gênero, classe social e religião, sejam sentadas embaixo de uma árvore, seja no cantinho da leitura ou no pátio, elas interagem entre si, compartilham do momento único que é a infância, e que têm suas singularidades e subjetividades. Que essas infâncias sejam leves e felizes, que elas encontrem o Reino perdido de Odara dentro delas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. **Educação infantil e identidade étnico-racial**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2018. (autora branca, p.09 – relata seu pertencimento étnico-racial).

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”** no currículo oficial da rede de ensino. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”** no currículo oficial da rede de ensino. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

DIAS, Lucimar Rosa. **Prefácio**. In. FERREIRA, Danielle. O reino perdido de Odara. Rio de Janeiro: Luva Editora. 2019.

FERREIRA, Danielle. **O reino perdido de Odara**. Rio de Janeiro: Luva Editora. 2019.

SILVA, Daniele do Nascimento. **Letramentos e encantamentos: uma experiência com a literatura infantil afro-brasileira**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2024.

